



## PETRECHOS E MUNIÇÕES DE CAÇA

ENTRETANTO que os nossos petrechos venatorios, ferindo longamente, dormem o profundo somno do *defeso*, e descansam em seus confortaveis gasalhados, esperando o começo da refrega, as nossas munições de caça, digamos d'uns e d'outros alguma cousa, da sua origem pelo menos, embora muito perfunctoriamente, entretendo assim, por algum tempo, a nossa revolta impaciencia, já sofrega da entrada de setembro, da vinda das viajeiras e ariscas codornizes, que tão avidamente cobijamos.

Não será de interesse para todos que fallemos da apparição da polvora ou nos mettamos, a diffundir quem foram os auctores dos fulminantes; é o mesmo: promettemo-nos fazer este debuxo e elle ahí vae, sómente para caçadores, reduzido a pequeninas dimensões, acanhado, muito trépido, supinamente mal delineado.

Segundo documentos preciosos e escriptulosas investigações outr'ora feitas por esquadrihadores de competencia singular, vem-nos da noite dos tempos a descoberta da polvora e do Oriente, por certo, como tudo nos conduz a acreditar.

Os indios e os chinezes anteriores ou contemporaneos de Moisés já conheciam a polvora, usando estes mesmos povos, na sua remota linguagem, uma variedade de termos com a significação d'armas de fogo. A lei indiana foi o primeiro documento que nos viu fallar da polvora applicada ás armas de guerra, e o salitre, que entra, como se sabe na composição d'esse agente destruidor, é pelos arabes chamado *neve chinezã* e pelos persas *sal chinez* ou *sal da China*.

Alexandre o Grande, como expõe Quinto Cursio, devia ter conhecido na sua passagem pela India a existencia da polvora ali e o seu emprego nas armas de fogo que sobre elle mandavam projectis de guerra em quantidade.

Juliano, o Africano, falla-nos da sua composição em 215 e Theodosio, no seculo VI, dá-nos a descripção dos fogos d'artificio, em cuja laboração entravam as tres substancias que compõem a polvora.

No cêrcio de Constantinopla, em 668, foi esta ou cousa semelhante empregada como munição de guerra, e os arabes e sarracenos, no de Méca, em 690, identicamente a empregaram.

Marcos Gracos, em 846, trata da polvora no seu livro *Liber ignium ad comburendos hostes*, e Roger Bacon, monge inglez, occupa-se tambem d'ella em 1267.

Em 1249, apparece uma obra escripta sobre a polvora, obra que existe em Hespanha, na Bibliotheca do Escorial, e em 1280, apresenta-se Alberto, o Grande, a descrever as propriedades do caldeamento do salitre com o enxofre e o carvão, como já o tinha feito o monge inglez.

Depois d'estes, surge-nos Bertholdo Schwartz, frade allemão, victima dos seus trabalhos, por uma explosão, em 1320, o qual, ao que parece, foi buscar aos escriptos de Bacon os conhecimentos sobre as substancias explosivas, que publicou em 1302, conhecimentos que certamente o levaram a fabricar e experimentar a polvora, attribuindo-se-lhe, por isso, a gloria da invenção, que outros lhe não querem conceder por terem como mais provavel que Bertholdo Schwartz fosse apenas o divulgador dos trabalhos de Bacon.

Se o monge de Friburgo não foi, como é provavel, o inventor da polvora applicada ás armas de fogo, a elle se deve, contudo, a sua adopção na Europa central. Para Hespanha trouxeram-a os mouros ou gregos de Constantinopla, nos primeiros seculos da era vulgar.

Pensam alguns escriptores que a honra reivindicada por Schwartz e Bacon, de serem os descobridores da força balística da polvora, não pertence a nenhum d'elles; porque, se o monge allemão bebeu no livro do monge inglez, o que depois viu espalhar em publico, Bacon, por sua vez, colheria nos livros do Escorial ou Marcos Gracos os elementos necessarios para a publicação do seu livro.

Da granulação da polvora é que só começou a cuidar-se ahí por 1450.

(Continúa.)

Baptista de Sá.

## COMISSÃO CENTRAL DE PESCARIAS

NA sessão de 26 de julho findo, esta comissão deu parecer favoravel á pretensão de Eduardo Fernando Barbosa, para o lançamento de uma armação de sardinha na costa da Galé, e para o estabelecimento de um reservatorio para lagostas na Ericeira.

Foi de parecer contrario ao desvio da armação *Zimbral* na costa da Galé, e ao lançamento d'uma armação de sardinha a leste da armação *Lagosteira*.

## CARREIRA DE TIRO

No domingo 28 de julho findo, dispararam-se 830 tiros da arma de guerra.

**Poules.** — Fizeram-se quatro *poules* com séries de 10 tiros, que deram os seguintes resultados:

1.<sup>a</sup> poule, alvo, figura de joelhos a 300m.

	Balas
Fausto Guedes.....	6 —
Roberto Roger Moser.....	6 —
Guilherme Silva.....	3 —
M. Hermann.....	2 —
Gil Portocarrero.....	1 —
João C. Pedroso.....	1 —

2.<sup>a</sup> poule, o mesmo alvo.

Fausto Guedes.....	7 —
Roberto Roger Moser.....	7 —
Guilherme Silva.....	4 —
M. Hermann.....	4 —
Gil Portocarrero.....	2 —
João C. Pedroso.....	1 —

N'estas duas *poules* ganharam ambas as vezes os srs. Guedes e Roger Moser, que dividiram entre si o bolo.

3.<sup>a</sup> poule, alvo normal a 400m.

Antonio Joaquim Rodrigues.....	10 — 1 <sup>m</sup>
Agostinho M. Sousa.....	10 —
José Mendes Gouveia.....	10 —
Dias Falagueira.....	8 —
J. Marques d'Almeida.....	5 —

4.<sup>a</sup> poule, o mesmo alvo.

Agostinho M de Sousa.....	10 —
Antonio J. Rodrigues.....	9 — 1 <sup>m</sup>

N'estas duas *poules*, na primeira ganhou o sr. Rodrigues, e na segunda o sr. Agostinho M. de Sousa; o primeiro dos vencedores o sr. Rodrigues, fez dois agrupamentos de primeira ordem; é um novo atirador, que promete ser dos mais distinctos, e membro da *Associação dos Atiradores Civis Portuguezes*.

Na *Carreira* estão-se abrindo os caboucos para assentar as columnas da *marquise*. As banquetas tambem estão sendo transformadas, ficando muito melhores, tanto em commodidade como em bom gosto.

## CARTA

UM nosso amigo e estudioso atirador dirigiu ao sr. director da *Carreira de tiro* em Pedrouços a seguinte carta, que, com permissão de ambos, gostosamente publicamos, por ser de grande vantagem a idéa ahí apresentada:

Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Sr.

Domingo passado, conversando com V. Ex.<sup>a</sup> sobre o concurso de tiro que ia realisar-se, lembrei um alvitre, para que cada atirador conseguisse encontrar a arma que melhor conhecesse.

Esse alvitre era o de expôr os numeros das armas tomadas em cada série, de modo que n'um dado momento o atirador, que pretendesse ser admittido, sabia quaes as armas já tomadas para essa série; e inscrever-se-hia ou não, segundo a sua arma não estivesse ou já estivesse tomada. Além dos inconvenientes que V. Ex.<sup>a</sup> logo me apontou, outros vi eu depois que me fizeram abandonar a idéa. Estes eram: o da morosidade trazida ao serviço de inscrição e o da grande accumulção de atiradores no local em que ella se faz.

N'essa occasião, V. Ex.<sup>a</sup>, revelando, mais uma vez, a sua alta competencia para o serviço, que dirige tanto a contento de todos, lembrou um outro alvitre, de facilissima execução, de resultados seguros, e que foi posto em pratica pela quasi totalidade dos atiradores que se apresentaram ao ultimo concurso.

Esse alvitre era o da formação de grupos de oito atiradores, preferindo cada um arma diferente.

Nada mais facil, nada mais pratico. Parece-me, porém, que a idéa é susceptivel de aperfeiçoamentos, que por ventura terão já occorrido ao espirito esclarecidissimo de V. Ex.<sup>a</sup>; e é para esses aperfeiçoamentos que venho chamar a attenção de V. Ex.<sup>a</sup>

Ha já na *Carreira* o *Grupo Patria*. Com mais sete atiradores, acabo de formar — apenas para o indicado fim — um outro grupo: *Grupo n.º 2* ou *Grupo Portugal*.

O exemplo decerto vae ser seguido por muitos outros atiradores, e dentro em pouco poderão contar-se 10, 12 ou mais grupos. A medida da formação d'elles, V. Ex.<sup>a</sup> il-os-ha numerando. Supponhamos tambem substituidas as armas da *Carreira*, e elevado o seu numero a 8.

Ao 1.<sup>o</sup> grupo (*Patria*) V. Ex.<sup>a</sup> distribue a 1.<sup>a</sup> série de 8 armas; ao 2.<sup>o</sup> (o que formei) a 2.<sup>a</sup> série, e assim successivamente, só voltando portanto a servir a 1.<sup>a</sup> série de armas para o grupo  $n + 1$ .

Imaginemos agora chegado um novo concurso. O 1.<sup>o</sup> grupo inscreve-se para a 1.<sup>a</sup> série, o 2.<sup>o</sup> para a 2.<sup>a</sup>, e assim successivamente.

D'este modo (e suppondo ainda ser 8  $n$  o numero d'armas) as primeiras oito, depois de terem servido aos atiradores da 1.<sup>a</sup> série, só voltam a servir, como já disse, aos da  $n + 1$ ; e se  $n$  fôr um coefficiente elevado, ha todo o tempo para naturalmente esfriarem e até para serem limpas e lubrificadas.

Vejamos por ultimo se o alvitre tem desvantagens.

Haverá muitos atiradores que se não agrupem, e a medida constituirá portanto um privilegio, de que só poucos se aproveitarão?

Não é de crêr; e ainda no dia do ultimo concurso foi, á ultima hora, no proprio momento da inscrição, que se formaram todos os grupos; e poucos seriam os atiradores não agrupados.

Ficarão as séries incompletas, por se apresentarem incompletos os grupos?

Se V. Ex.<sup>a</sup> o receia, pôde desde já estabelecer como condição que os grupos devam apresentar-se sempre completos.

Em resumo, o alvitre ahí fica exposto. Parece-me que tem sobretudo a vantagem de tornar methodicos serviços muito difficeis de regular, sem que appareçam descontentamentos embora injustos.

Uma outra vantagem ainda lhe vejo: a de fomentar a maior frequencia á *Carreira*, pela emulação que decerto provocará, e da qual não podem advir inconvenientes, dadas as qualidades dos agrupados.

A competencia de V. Ex.<sup>a</sup> submetto, pois, a idéa, certo de que V. Ex.<sup>a</sup> só deixará de a pôr em pratica, se tão pratica ella não fôr, como á minha incompetencia se affigura.

Lisboa, 20 de junho de 1895.

De V. Ex.<sup>a</sup>  
Att.<sup>o</sup> Ven.<sup>do</sup>r e Obg.<sup>do</sup>

J. Gomes.

## GALLINHOLAS

TEMOS noticia de dois casos verdadeiramente raros, que nos appressamos em contar aos nossos leitores, por que sabemos quanto interesse teem estas novidades.

Do primeiro temos noticia d'elle pelo nosso estimado assignante o sr. visconde de Castello Novo, residente em Escallos de Cima, proximo de Castello Branco. Este distincto caçador-amador enviou a El-Rei, no dia 19 de julho findo, uma gallinhola viva, apanhada n'um olival d'aquella localidade; não apresentava defeito ou cicatriz alguma, estando bastante gorda, o que denota que o animal tinha saude.

O outro caso foi passado ha uns vinte dias, proximo de Abrantes; a gallinhola foi parada por um cão, e ao levantar-se, voou com grande irregularidade, indicando ter tido algum accidente; morta por um tiro, viu o caçador que ella tinha apanhado chumbo n'uma aza; a ferida cicatrizára, mas a aza ficou defeituosa, além d'isso está muitissimo magra. Estava explicada a razão porque o animal voava com difficuldade, e o motivo porque não abandonára aquellas paragens.

## DUAS RECTIFICAÇÕES

*Primeira*: — Denomina-se «Alves Pimenta (José)» o terceiro premio official do *Club dos Caçadores do Porto* (medalha de cobre), e não «premio da *Carreira de tiro*», como por engano disse no *Tiro Civil* n.º 19.

*Segunda*: — No n.º 21, quasi no fim do meu escripto, compozeram *descaçar* por *descaçar*, conforme escrevi.

Baptista de Sá.

## AS RÃS

(Conclusão)

SABE-SE quanta força de vida tem a rã; os membros cortados tornam a crescer, e o animal a quem se arrancou o coração e as entranhas continúa ás vezes a viver durante muitas horas.

Ha melhor ainda.

Maquet affirma ter visto machos cuja cabeça tinha sido cortada, procurar ainda as fêmeas e reunir-se a ellas!

Fallaremos mais tarde da caça e da pesca da rã; mas antes diremos uma palavra do logar que ella occupa na alimentação e sobretudo d'aquella que poderia occupar.

Os francezes foram sem duvida os primeiros que fizeram entrar este batrachio na sua alimentação ordinaria, porque mereceram entre muitos povos estrangeiros, entre os inglezes particularmente, o cognome que pretendia ser injurioso de comedores de rãs (*frogeaters*). O prato é certamente bastante delicado para que a injuria pareça ligeira áquelles que o tem saboreado.

Seja como fôr, foi nos Estados-Unidos que actualmente o consumo das rãs attingiu enorme desenvolvimento. A produção natural torna-se insufficiente, a rancicultura nasceu das necessidades do mercado e o nosso batrachio tornou-se objecto d'uma cultura artificial e cuidada, dando productos mais abundantes e mais succulentos.

Em 1860, não se vendiam por dia 10 kilos de coxas de rãs nos differentes mercados de Nova-York; hoje o consumo diario excede 1:000 a 1:500 kilos e os Estados-Unidos devoram no anno dez vezes mais rãs do que a França.

Os batrachios dos arredores de Nova-York são os mais pequenos, porque uma duzia de pares de coxas não peza mais d'uma libra ingleza, ou 453 grammas; quando vem do lago Ontario, equal numero de coxas attinge o pezo de 3 a 4 libras e a duzia de pares de coxas do Tennessee ou do Missouri, não peza menos de 5 a 6 libras, ou 2 kilos 265 grammas a 2 kilos 718.

Os preços que nunca são inferiores a um franco a libra ingleza, attingem facilmente 2 francos e até 3.

Digamos, no entanto, que as tentativas de rancicultura não tem dado resultados muito remuneradores. A criação do gerino é muito facil; mas depois de terem fechado o circulo dos metamorphoses as rãs morrem muito facilmente e em grande quantidade.

Mas sem atravessar o Atlantico, poderia vêr-se um viveiro de rãs. L. Vander Snickt, o habil piscicultor belga, contava o anno passado, que existem na Belgica, lagos consagrados á produção das rãs, cujo alugador expede para o mercado de Paris vinte a vinte e cinco mil pares de coxas por semana durante a estação propria.

E. M. de W., creador, affasta d'estes lagos todos os peixes e as aves que poderiam prejudicar a tranquilla existencia dos gerinos, e, quando estes já transformados em rãs, saem da agua e se dirigem para os campos, bosques e prados em procura de alimento, segue o seu exodo com olhar satisfeito, porque sabe bem que, todas as que poderem, voltarão á agua que as viu nascer, com tanta certeza como o pombo ao pombal, ou o salmão ao ribeiro.

A rã é um animal util ou nocivo?

Este assumpto tem sido muito discutido, mas parece hoje resolvido em favor do nosso batrachio.

Não ha duvida que alimentando-se de insectos, de larvas e vermes, a rã, como o sapo, presta grandes serviços aos agricultores. Accusavam-na, porém, de devorar numerosas carpas pequenas.

Vander Snickt defendeu as rãs, e das suas experiencias repetidas parece resultar que nunca a rã foi voluntariamente culpada da morte d'um peixinho.

A razão é que a rã se lança cegamente sobretudo quanto se agita deante d'ella *fôra d'agua*, ainda mesmo sendo um trapo vermelho, mas nunca devorará um peixe, não se dando o caso de encontrar alguns no lôdo da borda do tanque ou lago, saltitando para voltar ao seu elemento.

Tres rãs, escolhidas em um viveiro de carpas, onde estas eram tão numerosas que cada batrachio deveria encontrar pelo menos uma duzia em cada salto, foram mortas, abertas e o estomago examinado.

As duas primeiras só tinham comido insectos, entre os quaes muitas vespas; a ultima tinha no estomago tres pequenas carpas, mas haviam sido devoradas primeiro por um tritono de 0<sup>m</sup>,08 de comprimento, que a rã engolira por sua vez.

A causa parece, pois, actualmente julgada em favor da rã; muito util em terra para a destruição dos insectos, não caça nunca debaixo d'agua, e se por acaso devora um pequeno peixe, é por-

que anda perdido no lôdo; não se pôde dizer, porém, que seja o seu sustento habitual.

Quanto aos gerinos, como não se nutrem senão de materias vegetaes, não se podem accusar de tirar para seu proprio uso uma parte dos elementos destinados a engordar os peixes.

Se o leitor gosta de rãs e se não receia o seu coaxar ás vezes incommodo, não tema protegê-las nos seus lagos e depositos d'agua; se não obtiver coxas bastantes para as mandar para o mercado, ser-lhe-ha pelo menos facil passar algumas horas na caça ou pesca d'este batrachio e apanhar em alguns minutos os elementos d'uma das iguarias mais delicadas que se podem comer.

A. d'Audeville.

## BALA HEBLER

TODAS as potencias militares fizeram experiencias prolongadas com as balas furadas, cuja invenção é devida ao professor Hebler.

As ultimas experiencias foram feitas na Austria e nos Estados-Unidos; confirmaram plenamente os resultados obtidos até agora e permitem apreciar pelo seu justo valor estes projecteis atravessados, no sentido do eixo, por um canal longitudinal, destinado a reduzir consideravelmente a resistencia do ar.

Segundo o inventor, as vantagens da bala furada são: trajectoria mais recta, diminuição do peso do projectil, pressão dos gazes reduzida ao minimo, e, portanto, recuo menos violento; não aponta senão um inconveniente: a força de penetração é menor.

O departamento da guerra dos Estados-Unidos fez ensaios comparativos com a bala regulamentar da espingarda modelo 1892 e uma bala Hebler, de aço, cujo canal tinha o diametro de 3 millimetros; o peso do cartucho era respectivamente de 26 grammas e 7 decigrammas e 19 grammas e 2 decigrammas.

Verificou-se que o projectil furado tinha a trajectoria mais horizontal para as pequenas e médias distancias do que o projectil cheio, mas que esta vantagem desaparecia ás grandes distancias.

As experiencias de justeza de tiro foram desfavoraveis á bala Hebler, que deu a 500 metros um desvio médio de 0<sup>m</sup>,40 contra 0<sup>m</sup>,11; aconteceu o mesmo com a penetração no carvalho: a 1 metro da bocca da arma, a penetração foi de 18 centimetros para a bala furada e de 42 para a bala regulamentar. Além d'isto, as supposições de Hebler, relativamente á redução da resistencia do ar, não se verificaram.

Por outro lado, a commissão austro-hungara diz no seu relatorio, que, não levando em conta a complicação do projectil e as difficuldades do fabrico, não se deve esperar proveito algum do emprego dos projecteis furados na infantaria; só tem a vantagem de serem mais leves.

O que é topico, sob o ponto de vista militar, é a comparação dos efeitos da bala a distancias inferiores a 1:000 metros. Os efeitos da bala ás distancias comprehendidas de 1:000 a 2:000 metros não são certamente para desprezar; mas a esta distancia será preciso o fogo d'uma descarga de pelotão para produzir o efeito d'uma só bala disparada a 500 metros.

Os efeitos da bala ás distancias comprehendidas entre 2:000 e 3:000 metros são na pratica para despresar, porque não é uma descarga de pelotão, mas de batalhão, que pôde equivaler á bala disparada ás distancias inferiores a 1:000 metros.

Se estes relatorios provam a inferioridade da bala ôcca a 500 metros com relação á bala ordinaria, a questão parece resolvida em favor d'esta ultima, porque a 500 metros é o alcance médio a que podem, com razão, ser referidos os efectos comparativos da bala de espingarda. Para a metralhadora não é o mesmo, e o alcance precedente deve ser multiplicado por 3.

## DEFESO

No concelho de Cintra terminou ontem o *defeso*, por isso que a camara municipal d'aquelle concelho, usando da facultade que lhe dá o edital de 1890 da Junta Geral do Districto, formulou e fez approvar uma postura n'este sentido.

A camara municipal de Oeiras tem affecta á mesma junta, para ser approvada, uma postura igual; como, porém, ainda não vigore este anno, o digno administrador d'aquelle concelho fez affixar editaes, nos quaes se determina rigorosamente que o *defeso* termina em 15 de agosto, estando resolvido a castigar com o maior rigor os empregados que por sua negligencia não fizerem cumprir as ordens recebidas, os quaes no dia 1 de agosto serão destacados para os diferentes pontos do concelho, que mais frequentados são pelos caçadores, com instruções para actuar estes e apprehender-lhes as armas.

Que bello exemplo para ser seguido por todos os administradores de concelho.

## CONCURSOS ESTRANGEIROS

(Continuado do n.º 21)

**Evreux (Eure)**—10.º grande concurso em 9, 16, 23 e 30 de junho; 7, 21, 25 e 28 de julho; 4, 8 e 11 de agosto. *Flobert*, tiro reduzido, revolver, precisão e armas nacionaes (*Gras* e *Lebel*) a 200<sup>m</sup>; javali e ball-trap.

3:500 francos de premios em dinheiro e objectos d'arte.

**Givet (Ardennes)**—10.º concurso annual publico, aberto nos dias 21 e 28 de abril; 5, 12, 19 e 26 de maio; 2, 16, 23 e 30 de junho; 7, 21 e 28 de julho; 4, 11, 15 e 18 de agosto. Armas nacionaes a 200<sup>m</sup>. *Flobert* a 12<sup>m</sup>. Revolver a 20<sup>m</sup>.

**Guerche (La) (Cher)**—Concurso de tiro, aberto em 12, 13, 19, 23 e 26 de maio; 2, 3, 9, 16, 23 e 24 de junho; 7, 14 e 21 de julho. Carabina e pistola *Flobert*. Tiro reduzido com a arma nacional a 50<sup>m</sup>.

**Hens (Nord)**—Concurso annual publico, aberto em 30 d'abril; 7, 21 e 28 de julho. Armas de guerra e de precisão a 200<sup>m</sup>.

Numerosos premios.

**Is-sur-Tille (Côte-d'Or)**—Concurso publico annual, aberto em 4, 11, 15, 18 e 19 d'agosto. Armas nacionaes a 200<sup>m</sup>.

**Juvisy-sur-Orge (S. et O.)**—Concurso annual publico, de 19 de maio a 18 de agosto. *Gras* reduzida a 30<sup>m</sup>.

Premios em dinheiro.

**Laon (Aisne)**—20.º concurso annual, aberto aos domingos e dias feriados, de 2 de junho a 4 de agosto. Armas nacionaes (comprehendendo a *Lebel*) e carabina de precisão a 200<sup>m</sup>, javali e revolver.

2:000 francos de premios.

**Le Quesnoy (Nord)**—10.º concurso annual publico, aberto em 21 e 28 de junho; 4, 11, 15, 18 e 25 de agosto; 1 e 8 de setembro. Armas nacionaes, comprehendendo a *Lebel* a 200<sup>m</sup>. Revolver a 20<sup>m</sup>.

2:500 francos de premios.

**Liévin (Pas-de-Calais)**—7.º concurso annual publico, aberto de 19 de maio a 15 de agosto. Carabina *Flobert* a 12<sup>m</sup>.

Premios em objectos.

**Lons-le-Saunier (Jura)**—28.º grande concurso annual, offerecido pela «Sociedade de tiro de Jura», a 5, 6 e 7 d'agosto, ás sociedades francezas e estrangeiras e aos amadores. Alvos a 70, 100, 200 e 300<sup>m</sup>. Espingarda *Lebel*, javali.

15:000 francos de premios.

**Lyon (Rhone)**—«Sociedade de tiro do exercito territorial»—19.º concurso annual, aberto a 28 de julho; 4, 11 e 18 de agosto, no acampamento militar do grande campo. Armas nacionaes a 300<sup>m</sup>. Revolver da ordenança a 30<sup>m</sup>.

Numerosos premios.

**Meloisey (Côte-d'Or)**—Concurso annual publico, aberto em 21, 25 e 28 de julho e 4 de agosto. Armas de guerra a 200<sup>m</sup>. Armas de precisão a 75<sup>m</sup>. *Flobert* a 15<sup>m</sup>. Premios.

**Montlignon (Seine et Oise)**—Concurso annual publico, aberto aos domingos, segundas e quintas-feiras, de 2 de junho a 4 d'agosto. Tiro reduzido com espingarda *Gras*.

Premios em dinheiro.

**Morez (Jura)**—20.º concurso annual publico, aberto em 11, 15, 16, 18, 19 e 20 d'agosto. Armas nacionaes, comprehendendo a *Lebel* a 300<sup>m</sup>. Armas nacionaes e de precisão a 200<sup>m</sup>. Espingarda de caça a 80<sup>m</sup>.

5:000 francos de premios.

**Missy-aux-Bois (Aisne)**—Concurso annual publico, aberto de 12 de maio a 8 de setembro. Espingarda *Gras* a 200<sup>m</sup>. *Flobert* a 12<sup>m</sup>.

1:200 francos de premios.

**Neuix-les-Mines (Pas-de-Calais)**—11.º concurso internacional de 23 de junho a 25 de agosto de 1895. *Gras* reduzida a 40<sup>m</sup>. *Flobert* a 12<sup>m</sup>.

44 premios.

**Neufchâteau (Vosges)**—18.º concurso annual, aberto de 17 de março a 11 de agosto. Armas nacionaes, comprehendendo a *Lebel* a 100, 200 e 300<sup>m</sup>. Revolver da ordenança. *Flobert*.

Numerosos premios.

**Nevers (Nièvre)**—11.º concurso annual publico, aberto a 16, 23 e 30 de junho; 7, 21, 25, 26, 27 e 28 de junho. Espingarda *Lebel* a 300<sup>m</sup>. Todas as armas são admittidas a 200<sup>m</sup>. Tiro reduzido a 30<sup>m</sup>. Revolver a 25<sup>m</sup>, javali e ball-trap.

**Nolay (Côte d'Or)**—8.º concurso annual publico, aberto a 7, 8, 14, 15, 21 e 22 de junho. Todas as armas são admittidas a 200<sup>m</sup>.

**Orsinval (Nord)**—5.º concurso annual publico, aberto a 9, 16, 23 e 30 de junho; 7, 21 e 2 de julho. Armas nacionaes, exceptuando a *Lebel* a 200<sup>m</sup>.

Premios em dinheiro e objectos.

**Pontarlier (Doubs)**—17.º concurso annual publico, aberto em 20, 21 e 22 de junho. Armas nacionaes e de precisão. *Flobert*.

(Continúa.)

## ASSOCIAÇÃO DOS ATIRADORES CIVIS PORTUGUEZES

Fundada em 16 de novembro de 1893

SÉDE

225, 1.º — Rua da Magdalena — 225, 1.º

LISBOA

### INSTRUÇÃO

Esgrima

Segundas, quartas e sextas

Classe de florete, das 8 1/2 ás 10 h. da noite.  
» » sabre, » 10 1/4 ás 11 1/2 da noite.  
Classe de esgrima de florete para os filhos dos socios de 10 a 15 annos nos mesmos dias dos adultos, das 8 horas ás 8 1/2 da noite.

Tiro

Terças e sabbados

Classe de theoria de tiro, das 8 1/2 ás 11 1/2 h. da noite.

Instrução militar

Quintas feiras

Classe de esgrima de bayoneta, das 9 ás 11 1/2 h. da noite.

Quota mensal minima 300 réis, sem joia

Diploma com o retrato 300 réis

A matricula nas classes de esgrima não importa augmento de quota para o socio

### Gabinete de leitura e bibliotheca

Editor responsavel—MANUEL AUGUSTO PINTO

Typ. do Commercio de Portugal—Rua Ivens, 35 a 41

## AOS CAÇADORES



Grande Deposito de Espingardas

de 1 e 2 canos dos systemas

A PISTON e FOGO CENTRAL

### CARABINAS

Colt e Winchester de 12 e 15 tiros; calibre 22, 32 e 44. CARABINAS *Flobert*, *Merwin*, *Hulbert* e d'outros systemas.

### REWOLVERS

De diversos systemas e calibres. Legitimos revolvers americanos *Smith-Wesson*, *Colt*, *Hulbert* e outros.

Grande sortimento de todos os accessorios concernentes aos caçadores. Cargas para todos os systemas de revolvers e carabinas. Legitimas cargas americanas para as carabinas *COLT* e *WINCHESTER* e para os revolvers *COLT* e *SMITH WESSON*, superiores ás de fabricação ingleza.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

F. A. VENTURA

Travessa de S. Domingos, 48 a 56

LISBOA

### TYPOGRAPHIA

— DO —

COMMERCIO DE PORTUGAL

35 — RUA IVENS — 41

Encarrega-se de todos os trabalhos typographicos